

REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS EM CUBA E ANGOLA NA LITERATURA DE REINALDO ARENAS E PEPETELA

Fábio Marques de Souzaⁱ (UEPB/PG-USP)
Lilian Barbosaⁱⁱ (UEPB)

Resumo:

Neste texto, teceremos reflexões acerca do processo de construção literária em Reinaldo Arenas e Pepetela, a partir das noções de utopia e desencanto presentes na urdidura da trama em duas obras desses escritores. O corpus foi escolhido de modo a privilegiar uma aproximação entre a literatura cubana e a africana. Isso porque tanto Arenas quanto Pepetela se apropriam de alguns dos eventos históricos de seus países para tecerem seus discursos. O objetivo é examinar as representações literárias das crises internas dos movimentos revolucionários projetados em Antes que anochezca e A geração da utopia. Nossa hipótese é a de que o objeto estético se constrói a partir das relações sóciohistóricas estabelecidas pelo imaginário dos autores. Assim, por pertencerem a continentes, países e culturas diferentes a dinâmica de suas obras se distingue, mas a construção arquitetônica de cada uma se vale, semelhantemente, do fator histórico para elaborar o tecido de suas narrativas.

Palavras-chave: utopia, literatura comparada, repressão

1 Introdução

Mas a obra do homem está apenas começando
e resta ao homem conquistar toda a violência
entrancheirada nos recessos de sua paixão.
Aimé Césaire

O contexto político e social em países como Angola e Cuba formaram o ambiente de surgimento de obras permeadas pelo espírito da época. E neste caso, estamos falando de períodos muito específicos, em um primeiro momento tem-se em Cuba o governo ditatorial de Fulgêncio Batista. Em 1959 o povo cubano se organiza e consegue a derrubada de Batista. Fizeram parte da revolução cubana muitos jovens que se tornariam escritores, dentre eles destaque Reinaldo Arenas.

A sociedade angolana, por sua vez, também passava por momentos tortuosos. O domínio colonial levou a uma longa e sangrenta guerra civil, na qual Pepetela lutou efetivamente. Por um lado Angola passou por um processo sangrento, Cuba ao contrário conseguiu a derrubada do governo se não com menos problemas, com menos sangue.

A revolução cubana, entretanto, levou ao poder Fidel Castro. Era o início de um período de cerceamento ainda pior da liberdade. Contexto no qual eclodem as obras de Arenas. O jovem guerrilheiro se torna um jovem escritor e usa as letras como espaço para refletir, criticar, protestar e conscientizar o povo, tanto de Cuba quanto do exterior, da situação na qual se encontrava seu país. Evidentemente seus textos foram proibidos e o intelectual perseguido duramente. Situação que fez com que amigos estrangeiros contrabandeassem suas obras para fora de Cuba, de maneira que Arenas entra em evidencia internacionalmente, tornando-se um problema ainda maior para a política cubana.

2 Utopia e texto literário

Em um primeiro momento a ideia de utopia aparecerá na produção de Pepetela e de Reinaldo Arenas, representada em suas inter-relações com o desejo de liberdade e com a guerrilha angolana e cubana, respectivamente. O livro *Mayombe* (1980), escrito na guerrilha, do supracitado escritor africano revela nos meandros de sua trama o anseio e a crença de alcançar uma sociedade harmônica, comprometida com o bem estar coletivo e fundamentada em leis justas.

Para tanto, a luta armada revela-se o único caminho possível à realização de tal projeto. É acreditando neste ideal que a população angolana se lança à luta armada.

Na obra *A geração da utopia* (1994), produzida em um segundo momento histórico, em um contexto no qual Angola encontrava-se livre da dominação portuguesa, tem-se a evidente a desilusão inicial quanto ao ideal de uma sociedade justa e igualitária. De acordo com Rita Chaves (p, 25, 1999) o livro promove um exame da “geração da utopia”, através do percurso temporal organizado na narrativa que se estende de 1961 a 1991. Ou seja, período que se estende desde a luta pela libertação colonial, até a estabilização de Angola enquanto território livre.

Os anos que separam no tempo a escrita de *Mayombe* do momento em que Pepetela escreve *A geração da utopia* foram vividos de forma intensa pelo escritor e pelo país que se formou após a declaração da independência em onze de novembro de setenta e cinco.

Quase 20 anos depois, a história de Angola, particularizada por um cotidiano de impressionantes dificuldades, sob a brutal atmosfera de uma guerra que vai conhecendo aspectos, aparências, razões e repercussões diferentes, comprova no jogo do cotidiano a dimensão insuspeita dos limites da vitória conquistada. Muito mais do que ousou prever o Comandante Sem Medo, herói de *Mayombe*, os fantasmas perpetuaram e, com a intervenção de outros elementos sacudiram a frágil sustentação da utopia que mediara o empenho, fundindo ética e estética no projeto literário angolano.

Sugestivamente a trama de *A geração da utopia* se encerra em 1991. Encerramento um tanto quanto esperançoso, uma vez que os acontecimentos extratextuais permitem um olhar positivo, pois a partir da data fechamento do texto encerram-se décadas de conflitos:

Durante essas três décadas, iniciou-se a luta armada pela independência, nasceu o país, ensaiou-se o projeto socialista, transcorreu a guerra de agressão movida pelo regime racista da África do Sul, intensificou-se a guerra civil entre o MPLA e a UNITA, assinaram-se alguns tratados de paz jamais concretizados na íntegra, optou-se pelo neoliberalismo, o multipartidarismo sucedeu o regime de partido único. (CHAVES, p.226, 1999).

É possível observar por meio da afirmação de Chaves que as três décadas representadas em *Geração da utopia* simulam por meio da arte, da mimeses a ambiente histórico social angolano.

Reinaldo Arenas, como já afirmamos, crescera em um ambiente político conturbado. Sua terra natal padecia sob o controle ditatorial e intransigente de Batista. O jovem ilhéu lança-se, então, à luta armada. Pouco tempo depois de sua adesão à guerrilha o comando de Cuba é retirado das mãos do ditador Fulgencio Batista. *Antes que anoiteça*, assim como nas referidas obras de Pepetela, descortina o ambiente de desejo de mudança, luta armada e posterior decepção frente à almejada reforma política:

No Natal de 1957, meu avô não falou “Boas Festas”; não houve natal. O que houve foram as Festas Sangrentas, como disse a revista Bohemia, devido à quantidade de assassinatos políticos cometidos naquele mês. O terror passara a ser uma coisa cotidiana; ouviam-se tiros por quase toda a parte; quase toda a província de

Oriente estava contra Batista, e havia rebeldes nas montanhas; as vezes eles atacavam o exército de Batista...(ARENAS, p.61, 2009).

Da mesma maneira como ocorre em *A geração da utopia*, a narrativa de Arenas salta algumas décadas, evidenciando o sentimento inicial de esperança e secundário de frustração frente às modificações sociais.

Em Pepetela evidenciam-se situações políticas corruptas e, no caso de Cuba, a seu turno, da política despotista alcançada após a derrocada de Batista e promoção de Fidel ao poder:

Trinta anos já se passaram e, apesar de tudo, Fidel Castro continua promovendo esse tipo de julgamentos teatrais [...]. No entanto, agora Castro não fuzila os tiras de Batista, fuzila sim seus próprios soldados e, às vezes, seus próprios generais (ARENAS, p. 70, 2009).

De acordo com Bella Josef (1989) Arenas elege de modo crítico o tema da “história” na composição de suas tramas. Após a queda de Batista em 1959, Cuba mergulha em um ambiente bastante difícil, dando origem à literatura de testemunho na ilha:

No entanto, apesar do sucesso da implantação de um regime revolucionário em Cuba, a América Latina ainda estava envolvida em um contexto de guerrilhas e revoluções, nas quais os povos nativos e as minorias étnicas eram massacrados; a realidade dos excluídos proporcionou o desenvolvimento da literatura de testemunho, a única forma que esses indivíduos encontravam para se fazerem ouvir e afirmarem sua identidade. (PETERS OLIVO, p. 35, 2009).

Tal como ocorre em *Mayombe* e *A geração da utopia* de Pepetela, na obra *Antes que anochezca*, a narrativa nasce como testemunho de acontecimentos históricos e deixa um testemunho sobre a história.

O exame da construção de uma literatura vigorosamente diferenciada, pela combinação entre sonhos utópicos e historicidade a partir da visão literária explora por um lado os contextos sociais e por outro os mecanismos artísticos.

Analisar as obras *Mayombe* e *A geração da utopia*, de Pepetela e *Antes que anoiteça*, de Reinaldo Arenas sob o prisma da utopia, promove, oportunamente, diálogos e discussões que abordam a questão de “uma” história que não é a oficial e, que ainda sendo literatura, é uma voz não silenciada. Voz esta que tenta dar outra versão para os fatos vividos desde dentro e na pela, não nos livros autorizados.

Temos nas obras pontos de intersecção entre literaturas de cunho histórico e a relação entre os aspectos estéticos, aparentes nestes textos sob as perspectivas sociais utópicas construídas segundo as estruturas de crenças/desilusão.

Os aspectos literários representados no monumento artística corroboraram para a construção e afirmação da identidade tanto em nosso Continente quanto no africano. Os discursos funcionaram como denúncia, mas não alcançaram a igualdade social desejada, já que *Geração da Utopia* é fechado com uma atmosfera desanimadora.

Um dos momentos de intersecção entre estética e historiografia ocorre, em outra obra de Arenas, *El Asalto* (2003) oferece uma paródia tragicômica dos discursos tautológicos de Castro e de sua propaganda:

Ha llegado el insuperable y más elevado instante a que pueda llegar el universo mundial. Todo el mundo mundial, emocionado, espera las palabras de nuestro héroe mundial. El gran primer reprimir, superprimer y reprimir primer primer reprimir Reprimero hará uso de su palabra reprimerísima ». Y comenzará el discurso reprimero. [...] CON EL REPRIMERO TODO, SIN EL REPRIMERO

NADA. (ARENAS, 2003, p. 171).

Recuperamos o excerto de *El Asalto* pelo fato de, como afirmamos logo acima, estar entrecortado de elementos estéticos e historicidade.

Na última parte de *Geração* o foco central recai sobre o personagem Vítor, antigo guerrilheiro agora ministro, e Malongo, o ex-jogador de futebol, tornado empresário. Ligados ambos à “Casa”, ou seja, a casa dos estudantes em Portugal, tiveram suas trajetórias apartadas durante as décadas de luta e de fundação da livre Angola. Vítor postou-se no centro das decisões, vivenciou de perto as mudanças desses anos. Malongo viveu fora e só regressa à terra quando, abandonada a opção socialista, a liberalidade da economia abre-se como uma promessa rentável “a quem sabe investir”. Separados por muito tempo, os dois reúnem-se em torno do plano de enriquecer. Nesse capítulo, consagra-se a diluição de qualquer hipótese na direção de uma sociedade mais igualitária.

E Cuba, por sua vez, enfrentou sérios problemas sociais como liberdade de expressão, miséria e um governo tirano, vivendo em um regime socialista, cuja única coisa compartilhada era a miséria e o medo. Tal contexto é representado na obra de Arenas como um todo e em particular em *Antes que Anotezca*:

Algún día, desde luego, el pueblo derrocará a Castro y lo menos que hará será ajusticiar a los que impunemente colaboraron con el tirano. Las personas que promueven un diálogo con Castro, a sabiendas (como lo saben todos) de que Castro no abandonará el poder por las buenas y lo que necesita es una tregua y una ayuda económica para fortalecerse, son tan culpables como los esbirros que torturan y asesinan al pueblo, o tal vez más, pues en Cuba se vive bajo el terror absoluto. Fuera, por lo menos se puede optar por cierta dignidad política. Todos estos figurones que sueñan con aparecer en las pantallas de televisión dándole la mano a Fidel Castro y en convertirse en figuras políticas relevantes, deben tener sueños más objetivos: deben soñar con una cuerda de la cual se balancearán en el Parque Central de La Habana, pues el pueblo de Cuba, en su generosidad, cuando llegue el momento de la verdad, los ahorcará. Así morirán a gusto, pues no habrá habido al menos con ellos ningún derramamiento de sangre. Tal vez ese acto de justicia sirva de ejemplo para el futuro, pues Cuba es un país que produce canallas, delincuentes, demagogos y cobardes en relación desproporcionada a su población. (ARENAS, 2009, p. 117).

3 A modo de conclusão

Anoiteceu sem que Arenas chegasse a ver Castro “derrocado” pelo povo, entretanto a voz do escritor cubano alcançou inúmeros países de diversas línguas tanto em forma de livro quanto em forma de filme, *Antes que Anochezca (Before Night Falls)* foi lançado, em 2001, pela cinematografia Norte Americana sob a direção de Julian Schnabel.

Os estudos africanistas bem como hispano-americanos revelam que embora separados pela língua, pela geografia e por contextos diferentes Um e Outro escritor tecem suas tramas imbuídos pelo desejo de mudança em um primeiro momento e, pela decepção em um período posterior.

Referências Bibliográficas

- ARENAS, R. *Antes que anotezca*. Tusquets editores. 2009
_____. *El Asalto*. Barcelona: Tusquets editores. 2003, p. 171 y 182.
CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (Org.). *Portanto... Pepetela*. Luanda: Ed. Chá de Caxinde, s.d. p. 35.
HALL, S. *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, Editora, 2001. p. 13.
PEPETELA. *Mayombe*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.1980
_____. *A geração da utopia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2000.

ⁱ **Fábio Marques de SOUZA, Doutorando**
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP)
fabiohispanista@gmail.com

ⁱⁱ **Lilian Barbosa, Profa. Me.**
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
lilianvotu@yahoo.com.br